

História, Medicina e Saúde Pública: análise histórica das melhorias médicas em Patos de Minas (MG) entre 1930 e 1950

RENATA APARECIDA SOUSA

Discente de História (UNIPAM)
renataaparecidasousa@unipam.edu.br

LILIA BEATRIZ OLIVEIRA

Professora orientadora (UNIPAM)
liliabo@unipam.edu.br

Resumo: História e Medicina, embora sejam áreas do conhecimento distintas, são interdependentes para a compreensão da história da sociedade. A História da Medicina, campo dedicado à análise histórica das práticas médicas, possibilita conhecer as formas como determinado povo, em um contexto distinto, cuidou de suas enfermidades. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo investigar os impactos das modernizações nas práticas médicas e na saúde pública para a população de Patos de Minas e região, ocorridas entre 1930 e 1950. Por meio de uma análise qualitativa baseada em revisão integrativa e em pesquisa documental, foi possível constatar que, de fato, ocorreram avanços na medicina local e que eles foram impulsionados pelo interesse e pela necessidade do desenvolvimento científico. Como resultado, a população de Patos de Minas e da região foi grandemente beneficiada, na medida em que se ampliou o acesso a melhores tratamentos e aos cuidados de saúde de qualidade.

Palavras-chave: História; Medicina; Saúde Pública; Patos de Minas.

Abstract: History and Medicine, although distinct fields of knowledge, are interdependent for understanding the development of society. The History of Medicine, a field dedicated to the historical analysis of medical practices, makes it possible to understand how different peoples, in specific contexts, cared for their illnesses. In this sense, the present article aims to investigate the impacts of modernization on medical practices and public health for the population of Patos de Minas and its surrounding region between 1930 and 1950. Through a qualitative analysis based on an integrative review and documentary research, it was possible to observe that significant advances indeed occurred in local medicine and that these developments were driven by both scientific interest and the need for scientific progress. As a result, the population of Patos de Minas and the region greatly benefited, as access to improved treatments and high-quality health care expanded.

Keywords: History. Medicine. Public Health. Patos de Minas.

1 INTRODUÇÃO

Exercer a medicina sem conhecer sua história é o mesmo que lavrar a terra sem olhar para o céu, sem saber de onde vem a água que irriga o solo ou a luz que é fonte da vida (Martire Junior, 2004, p. 10).

A Medicina, em Patos de Minas (MG), apresenta uma trajetória singular, rica e extensa. A cidade, localizada na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais, configura-se, atualmente, como um importante polo de promoção da saúde de qualidade. Sua história é marcada por acontecimentos significativos e, a exemplo de outras sociedades, é notável o progresso na forma como o cuidado médico e os tratamentos foram exercidos. Esses avanços, em especial os ocorridos entre as décadas de 1930 e 1950, tiveram um impacto significativo na vida da população local e regional.

Para a realização deste estudo, buscou-se investigar as transformações ocorridas nas práticas médicas e na saúde pública em Patos de Minas entre 1930 e 1950, bem como analisar os impactos das modernizações desse período para a população. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais foram os impactos das melhorias nas práticas médicas e na saúde pública em Patos de Minas, entre 1930 e 1950, para a população? Parte-se da hipótese de que os aprimoramentos implementados no intervalo analisado resultaram em avanços significativos nos tratamentos e na qualidade da assistência oferecida à população regional.

Desse modo, foi realizada uma revisão integrativa baseada em livros do acervo do Museu da Medicina de Patos de Minas e da Biblioteca Central “Dr. Benedito Corrêa” do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), em artigos disponíveis nas bases de dados do Google Scholar, utilizando-se os descritores “História da Medicina em Patos de Minas” e “Medicina em Patos de Minas” e em sítios eletrônicos. Além disso, foi feita uma pesquisa documental em fontes primárias nos jornais *Folha de Patos* e *O Patense* do período de 1930 a 1950, disponíveis no acervo do Centro de Documentação e Memória da mesma instituição, no formato impresso.

Após a triagem e seleção dos estudos, foram incluídos aqueles que abordavam os principais aspectos da História da Medicina na cidade e/ou tratavam da saúde pública local. A extração de dados foi realizada por meio de um fichamento padronizado, que abordou a referência bibliográfica, o objetivo, a síntese e as principais ideias das obras consultadas. A fim de alcançar os objetivos propostos, a interpretação das informações foi feita através de uma abordagem qualitativa.

Por fim, este artigo justifica-se pela importância de abordar cientificamente a interdependência entre a História e a Medicina. Essas áreas do saber são inevitavelmente complementares, uma vez que a História, para ser escrita, depende do ser humano, e este, por sua vez, depende da Medicina para manter as condições físicas e mentais que lhe permitem construir a própria história. A relação dessas duas áreas mostra-se fundamental para a compreensão do mundo que nos cerca. Conforme afirma Martire Junior, citado na epígrafe deste artigo, a investigação e a compreensão da trajetória e da forma como a Medicina se desenvolveu possibilitam conhecer as características de cada

povo e entender de que forma essas transformações impactaram o cotidiano desse mesmo povo.

2 HISTÓRIA DA MEDICINA DE PATOS DE MINAS DE 1870 A 1930

O município de Patos de Minas situa-se na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na porção centro-leste do Estado de Minas Gerais. Sua origem remonta à sesmaria concedida a Afonso Manoel Pereira pelo Conde de Valadares, em 1770. Aos poucos, formou-se, em torno da capela de Santo Antônio, um arraial. Em 1868, foi instalada a Vila de Santo Antônio dos Patos, que se tornou autônoma, independente e, finalmente, município (Câmara Municipal de Patos de Minas, 2015). Segundo Oliveira Mello (1971), o nome da cidade tem origem na grande quantidade de patos silvestres que habitavam as margens da Lagoa dos Patos¹. Localizada a 400 km da capital, Belo Horizonte, a cidade possui, atualmente, uma área total de 3.190,456 km² e em torno de 160.000 habitantes (IBGE, 2022).

A assistência aos doentes em Patos de Minas, no século XIX, era desempenhada majoritariamente por boticários, dos quais se destacaram Aurélio Theodoro de Mendonça, João Camilo e Major Jerônimo Dias Maciel — este último, inclusive, fundou uma farmácia na cidade em 1871. Na presença ou na ausência de médicos especializados, os antigos farmacêuticos tiveram grande importância na assistência à comunidade. Médicos da região também auxiliavam nos atendimentos, principalmente em casos mais graves, como Dr. Josias Víctor Rodrigues, proveniente de Paracatu, e Dr. Antônio Alves, de Carmo do Paranaíba — que, quinzenalmente, instalava consultório aqui a fim de realizar consultas (Oliveira Mello, 1971). Além disso, parteiras, curandeiros² e benzedores, por meio da medicina popular e caseira, atuavam no cuidado das enfermidades que acometiam a população (Vieira, 2021).

¹ A cidade de Patos de Minas teve outros nomes ao longo de sua história. No momento da instalação da vila, recebeu o nome de Santo Antônio dos Patos, em 1866. Após ter sido elevada à condição de município, em 1892, adotou o nome de Patos. A 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto n. 1.058, foi-lhe atribuída a denominação de Guaratinga, o que causou grande insatisfação e confusão entre a população (Câmara Municipal de Patos de Minas, 2015). Os jornais publicaram diversas matérias (Maciel, R., 1944a, p. 1; Maciel, R., 1944b, p. 1; Maciel, R., 1944c, p. 1; Maciel, R., 1944d, p. 1; Maciel, R., 1945, p. 1) sobre as reivindicações dos habitantes de Patos de Minas pela reintegração do nome “Patos”. Entretanto, esse nome gerava confusão com o município homônimo localizado na Paraíba. Atendendo aos apelos da população, em 3 de junho de 1945, o município foi finalmente batizado de Patos de Minas (Câmara Municipal de Patos de Minas, 2015). Para todos os fins, neste artigo, utilizaremos, para esta circunscrição territorial, apenas a nomenclatura “Patos de Minas”, a fim de evitar confusões.

² O curandeirismo é expressamente proibido desde a promulgação do Código de Direito Penal de 1940, o qual condena a prática de quem prescreve, ministra ou aplica, habitualmente, quaisquer substâncias; usa gestos, palavras ou qualquer outro meio; ou faz diagnóstico de doenças à pena de detenção de seis meses a dois anos — caso o crime seja praticado mediante remuneração, é cabível, ainda, multa (Brasil, 1940, art. 248). Além disso, era condenável o exercício ilegal da medicina (Maciel, R., 1942b).

O primeiro médico a residir na cidade, do qual se tem notícia, foi Dr. Antônio Zacarias Álvares da Silva. Ao final do século XIX, passaram por Patos de Minas Dr. Guilherme Peixoto, do Rio de Janeiro, em 1898, e Dr. Pedrosa, cujo nome e origem não são conhecidos. No século XX, fixou residência em Patos de Minas o médico baiano Dr. Eufrásio José Rodrigues. Pouco tempo depois, veio o goiano Dr. Laudelino Gomes de Almeida — entretanto, transferiu-se, posteriormente, para Cuiabá, no Mato Grosso. Os primeiros patenses a se graduarem em Medicina foram Dr. Adélio Dias Maciel, em 1913, e, no ano seguinte, Dr. João Borges — ambos prestaram serviços na localidade (Vieira, 2021).

No início do século XX, também se destacaram as presenças dos farmacêuticos: João Gualberto de Amorim Júnior, Sebastião Amorim, Segismundo Alves da Cunha, Carlos Costa Soares, Eunápio Corrêa Borges, Fábio Helvécio Borges, Altino Caixeta de Castro e do prático Paulo Gomes na cidade. Nos distritos, nota-se o trabalho de Heráclito Amaral, em Santana; Jorge Veneroso e Cristiano José da Fonseca, em Capelinha do Chumbo (atual Major Porto); e Manoel Euclides Cordeiro, em Guimarães (Vieira, 2021).

No ano de 1923, o médico, cientista e pesquisador Carlos Chagas veio a Patos de Minas a convite de Dr. Adélio Dias Maciel, então Presidente da Câmara e Agente Executivo³. Entre os dias 23 e 27 de novembro, proferiu palestras para médicos e farmacêuticos locais e realizou pesquisas em casas e em fazendas sobre o inseto transmissor da doença que leva seu nome. Sua visita resultou na criação do Posto de Profilaxia Rural de Patos de Minas, inaugurado no primeiro trimestre de 1924. Este foi o primeiro local de atendimento em saúde pública na região. Risoleta Maciel Brandão narrou em uma crônica a ilustre visita⁴. Chagas tornou-se uma figura de renome após a descoberta da enfermidade causada pela picada do barbeiro (Ribeiro, 2008).

3 AS PRÁTICAS MÉDICAS E A SAÚDE PÚBLICA EM PATOS DE MINAS DE 1930 A 1950

3.1 AUTOCIRURGIA EM PATOS DE MINAS

No Museu da Medicina em Patos de Minas encontra-se documentado um fato incomum, surpreendente e notável para a Medicina mundial: uma autocirurgia. O médico baiano, recém-chegado à cidade e de alma empreendedora, Dr. Ubaldino Gusmão Figueira, instalou o primeiro hospital privado da cidade, nomeado Casa de Saúde Miguel Couto⁵. Dr. Ubaldino, embora fosse cirurgião, sofria preconceito devido à sua origem, religião e classe social e era desacreditado pelos moradores (Vieira, 2021).

³ O cargo de Agente Executivo Municipal corresponde, atualmente, à função de Prefeito Municipal. Essa função foi criada pela Constituição de 1891 e era escolhida entre os vereadores eleitos. Na maioria dos casos quem ocupava essa função era, também, o Presidente da Câmara controlando, concomitantemente, o Poder Executivo e o Poder Legislativo (Câmara de Ponte Nova, 2024).

⁴ BRANDÃO, Risoleta Maciel. O Carlos Chagas que eu vi (Crônica sentimental sobre o grande cientista), 1981. *Revista Alpha*. Patos de Minas: UNIPAM, Ano 9, nº 9, p. 123-128, nov. 2008.

⁵ Em razão da repercussão negativa que a notícia gerou, fechou o hospital no final de 1943 (Vieira, 2021).

Após ser acometido por apendicite, Dr. Ubaldino realizou em si mesmo uma apendicectomia, em 5 de fevereiro de 1942. Na imagem abaixo (Figura 1), é possível observar o Dr. Figueira como paciente e agente da cirurgia. Foi auxiliado por Dr. Paulo Corrêa da Silva Loureiro — que não era cirurgião —, por enfermeiras e por espelhos colocados na sala de cirurgia. Enquanto procedia à intervenção, seus dois amigos, Christiano José da Fonseca e João Pacheco Filho observam o acontecimento (Vieira, 2021).

Figura 1: Autocirurgia de apendicite de Dr. Ubaldino Gusmão Figueira, em Patos de Minas (MG), 1942



Fonte: Acervo Ubaldino [...], 2020.

O feito foi amplamente noticiado em jornais da imprensa nacional, como *Estado de Minas*, *Diário da Bahia*, *Manchete* e *O Cruzeiro*. Uma matéria publicada no jornal *Estado de Minas* (*apud* Vieira, 2021)⁶, em 17 de fevereiro de 1943, apresenta uma descrição detalhada sobre o fato e como o procedimento cirúrgico se processou, ressaltando a dificuldade de Dr. Ubaldino Gusmão Figueira em visualizar nitidamente a operação e a sua rápida recuperação:

[...] Fato singular, foi o de que o cirurgião só conseguiu ver nitidamente as incisões dos três primeiros planos: pele, tecido celular e aponevroso

⁶ RARÍSSIMA ocorrência, no campo da cirurgia verificada em Patos. *Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 1943.

– a incisão dos demais se processou, mais pelo tato dos dedos, que pela vista, dada a impossibilidade de se curvar convenientemente, sobre a ferida operatória. [...] O pós-operatório se passou sem acidente [...]. E assim o Dr. Ubaldino Figueira teve o prazer imenso de fazer, por suas próprias mãos, a anestesia e a própria operação, até a aplicação do último agrafe [...] passando-se, dessa forma, em pleno interior mineiro, um acontecimento impressionante, no terreno da cirurgia, que entusiasma, não só a classe médica como também ao público em geral (Raríssima [...] *apud* Vieira, 2021)⁷.

3.2 HOSPITAL REGIONAL ANTÔNIO DIAS

A cidade de Patos de Minas passou, entre 1907 e 1933, por um processo de urbanização, no qual os espaços mal planejados e estreitos deram lugar a áreas planejadas, amplas e abertas. Objetivava-se, segundo Damaceno e Sousa (2022), construir uma imagem positiva do município⁸. Resulta disso a publicação de muitas obras e livros sobre a cidade, em especial pelo memorialista Oliveira Mello, os quais não evidenciavam os reais problemas enfrentados pelo município. Desse modo, nesse intervalo, a prefeitura investiu em ações de saneamento básico e fiscalização sanitária.

No início do século XX, Patos de Minas, assim como em diversas localidades do Brasil, não possuía um hospital. A primeira menção à necessidade de implantar uma casa de saúde no município teria partido de Dr. Eufrásio Rodrigues, em 1906⁹. Dois anos mais tarde, o médico voltaria a manifestar sua preocupação com a falta de um local destinado à promoção da saúde:

Que será de uma população como a de Patos se não tiver um hospital, quando a varíola, o cólera ou a febre amarela vier visita-la? - Morrerão todos porque foram imprevidentes, ou porque tiveram dó de gastar um pouquinho de dinheiro em favor daqueles a quem a mesquinha fortuna vai retendo escassamente no centro da penúria. É preciso que nos unamos todos em uma cristalização de ideias, e fundemos uma

⁷ RARÍSSIMA ocorrência, no campo da cirurgia verificada em Patos. *Jornal Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 fev. 1943.

⁸ O desejo em criar uma imagem positiva da cidade era evidenciado quando a gripe espanhola assolava a cidade. Como exemplo, Damaceno e Sousa (2022, p. 45) citam uma matéria jornalística do começo de fevereiro de 1919, que critica a demora da Diretoria de Higiene do Estado de Minas Gerais em repassar verbas que seriam destinadas ao saneamento e ao combate à pandemia e descreve Patos de Minas como sendo um município próspero e que essa localidade não era miserável como em outras partes do estado. Evidentemente, este cenário não retratava a realidade devastadora da passagem da bailarina da morte pela região.

⁹ Em matéria publicada em 1906, Dr. Eufrásio Rodrigues, médico de origem baiana, escreveu em um artigo para o jornal patense *O Trabalho*, em que após observar os diversos problemas da cidade, diz que, “para aqueles que querem iluminações, automóveis, carros de praça etc., preferimos um serviço de desinfecção, um pequenino hospital” (Rodrigues *apud* Oliveira, 2020). In: RODRIGUES, Eufrásio. Rabiscos e Sinecuras. *O Trabalho*, Patos de Minas, n. 4, ano 2, p. 1, 9 dez. 1906.

Confraria de Misericórdia, para a aquisição de uma Santa Casa [...] (Rodrigues *apud* Oliveira, 2020)¹⁰.

A instalação de um hospital na cidade parecia ser um sonho distante, todavia, a partir da constatação de Dr. Eufrásio, foi anunciada a ideia da construção de uma Santa Casa de Misericórdia, durante o seminário “Cidade de Patos”, em 1915¹¹. Formaram-se comitês e subcomitês na cidade e nos distritos. Esse movimento foi liderado pelos médicos Dr. João Borges e Dr. Adélio Maciel, pelos farmacêuticos Agenor Maciel e João Gualberto de Amorim Júnior, e pelo cônego Getúlio Alves de Melo. Chegou a ser fundado, formalmente, o Hospital Santo Antônio; entretanto, a sua instalação não se concretizou. Com a doação de um terreno pelo capitão José de Santana, por Sesostris Dias Maciel (Major Gote) e pelo senhor Zacarias Albino, as obras do nosocômio foram iniciadas em 1920 (Ribeiro, 2008).

Ainda assim, os farmacêuticos e os que praticavam a medicina popular auxiliavam, na medida de suas possibilidades, na promoção da saúde. As medidas tomadas para a criação do hospital tinham como objetivo suprir as demandas regionais. Os recursos eram provenientes de doações e de contribuições da Câmara Municipal. O esgotamento dos capitais e a falta de financiamento forçaram a paralisação das obras. Olegário Maciel, ao assumir o cargo de presidente do Estado de Minas Gerais — após o afastamento de Raul Soares —, angariou fundos para a retomada da construção, em 1924. Seguiram-se outras paralisações até que, em 1929, após novo intermédio de Olegário no Senado Mineiro e de Dr. Adélio na Assembleia Legislativa, novas verbas foram destinadas à conclusão do hospital (Vieira, 2021).

A inauguração do primeiro hospital da cidade, o Hospital Regional Antônio Dias (HRAD), em 1930, aliada à criação dos primeiros laboratórios de análises clínicas possibilitaram um avanço no diagnóstico e no tratamento das enfermidades. Isso se efetivou devido aos esforços do poder público municipal — do qual alguns integrantes eram médicos — e da população. Buscavam promover a saúde da região, atuando junto ao poder público estadual para assegurar a destinação de verbas à implementação do nosocômio e contribuindo com doações (Vieira, 2021).

À época, a cidade contava com cerca de três mil habitantes e 153 leitos no nosocômio. Em razão do seu porte, a população possuía certo receio, mas, à medida que o tempo foi passando, a rejeição inicial pela instituição deu lugar ao respeito e à admiração. O sucesso em cirurgias e no tratamento de doenças e ferimentos trouxe,

¹⁰ RODRIGUES, Eufrásio. A Casa de Caridade. *O Trabalho*, Patos de Minas, n. 5, ano III, p. 1, 29 mar. 1908.

¹¹ A origem das Santas Casas de Misericórdia decorre do final da Idade Média, período em que o fortalecimento das cidades e a acumulação primitiva de capital resultaram no aumento da miséria, da pobreza e dos constantes surtos de pestes. Visando a atender aos mais necessitados, foi fundada, com aval da Regente de Portugal, Dona Leonor, em 15 de agosto de 1498, a primeira Santa Casa de Misericórdia, em Lisboa. Embora já existissem irmandades católicas pela Europa que desempenhassem serviços parecidos, essa instituição passou a cuidar de um número mais abrangente de necessitados. Dessa forma, a ideia da construção de uma Santa Casa em Patos de Minas surgiu como solução para atender às necessidades da região e aos mais pobres (Oliveira, 2020).

gradualmente, confiança e credibilidade à instituição e àqueles que ali trabalhavam. O hospital possuía, também, um caráter assistencial, prestando serviços de caridade aos mais necessitados. Há, até mesmo, relatos de pessoas que simulavam enfermidades, a fim de obterem tais atendimentos (Ribeiro, 2008).

Os jornais de Patos de Minas, no recorte histórico adotado para a presente análise (1930-1950), abordam, principalmente, a importância do Hospital Regional¹². Este é retratado como uma instituição de cunho caritativo, que desempenhava um papel significativo para a sociedade, na medida em que oferecia atendimentos adequados para diversas patologias. Segundo Brandão (1937), que analisou os dados de internações, altas, tratamentos e óbitos do ano anterior, revelou que foram internados 570 doentes, realizados quase nove mil curativos e expedidas 2.431 receitas; 496 pessoas tiveram alta e 29 morreram (14 homens, 12 mulheres e 3 crianças). Esses dados, segundo Lemos e Silva (1937), evidenciavam ao público os grandes benefícios que o HRAD proporcionava para a região. As informações de anos posteriores corroboram esse cenário.

De fato, essa instituição, que por anos foi o único hospital da cidade, foi fundamental na assistência aos enfermos, uma vez que, além de atender ao município, prestava atendimento a mais de 15 cidades vizinhas (Lemos; Silva, 1937). Sua ampla capacidade de atendimentos, aparelhos adequados e suprimentos essenciais promovia à população o acesso ao suporte médico rápido e eficaz. Para os habitantes de Patos de Minas e região, isso foi um grande benefício, resultando em assistência adequada, melhora nos índices de cura de algumas doenças e redução dos níveis de mortalidade¹³.

O HRAD foi administrado pela congregação das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dores, de 1932 a 1960. As religiosas eram responsáveis pela coordenação da enfermagem, das demais áreas de apoio e pela assistência prestada aos pacientes e aos funcionários. O hospital servia, ainda, como clausura para as freiras, que atendiam aos excluídos sociais — órfãos, carentes e pedintes. Sob os cuidados das irmãs, os mendigos eram acolhidos, vestidos e alimentados. O nosocômio atendia, também, a uma grande quantidade de doentes mentais, que, na falta de uma instituição específica para esse fim, era ali que encontravam apoio e tratamento adequados. Essa característica de amparo às populações vulneráveis influenciou positivamente a visão da comunidade sobre a instituição (Câmara Municipal de Patos de Minas, 2015).

Nos anos posteriores ao período abordado neste artigo, outras instituições assumiram a administração do hospital, implantando melhorias e modernizações na sua estrutura e atendimento. Atualmente, o HRAD é de fundamental importância para a manutenção do bem-estar e da saúde da população da Macrorregião Noroeste. Atende a 33 municípios, que reúnem uma população de mais de 700 mil habitantes e é referência no atendimento de urgência e emergência, prestando serviços nas áreas de grandes traumas, assistência pediátrica e de Clínica Médica, Toxicologia, Neurologia,

¹² A imprensa da época era comandada pela elite da cidade, da qual muitos eram políticos e médicos, e destinada a um pequeno contingente de letrados, dado que a maioria dos habitantes era analfabeta (Damaceno; Sousa, 2022). Isso poderia interferir na forma como as notícias eram veiculadas, entretanto, não são encontradas informações ou estudos que contradigam os dados sobre a importância do HRAD para a região.

¹³ Os jornais da década de 1940 também enfatizam a relevância do Hospital Regional Antônio Dias (Maciel, R., 1941; Maciel, R., 1942a).

Neurocirurgia e Ginecologia e Obstetrícia, com maternidade voltada para gestantes de alto risco. Além disso, mantém convênios com instituições de ensino técnico e superior na formação de profissionais na área de saúde e oferece residência médica em Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia e Ortopedia, bem como residências multiprofissionais e estágios acadêmicos em Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia (Hospital [...], 2020)¹⁴.

3.3 HOSPITAIS DE PATOS DE MINAS E A SAÚDE DA POPULAÇÃO

Patos de Minas, cujo primeiro hospital foi inaugurado em 1930, contou, ao longo de sua história, com outros estabelecimentos de saúde. O primeiro a ser fundado pela iniciativa privada foi a Casa de Saúde Miguel Couto, em 1941, por Dr. Ubaldino Gusmão Figueira. Suas atividades foram encerradas em 1943, após pressões em decorrência da circulação nacional da autocirurgia realizada por seu fundador. Em 1945, os irmãos Dr. Paulo Corrêa da Silva Loureiro e Dr. Benedito Corrêa da Silva Loureiro fundaram a Casa de Saúde Imaculada Conceição, que permanece em funcionamento até os dias atuais. Foi nesse local que se instalou um dos primeiros aparelhos de radiografia da região (Vieira, 2021)¹⁵.

Em 1950, Dr. José Wilson Ferreira Pires fundou o Hospital São José, que encerrou suas atividades em 1958. Nesse mesmo ano, foi criado o Hospital Nossa Senhora de Fátima, construído por meio de uma sociedade anônima, liderada por Dr. José Wilson e Dr. Ary Guimarães. A cidade conta, também, com outros estabelecimentos de saúde, inaugurados após o ano de 1950, dos quais alguns permanecem em funcionamento até os dias atuais (Vieira, 2021).

3.4 A HISTÓRIA DA MEDICINA E DA SAÚDE PÚBLICA DE PATOS DE MINAS DO PONTO DE VISTA DOS PERIÓDICOS DE 1930 A 1950

A História da Medicina de Patos de Minas é resultado do esforço da população em implantar melhorias nos tratamentos médicos da região, das epidemias e da omissão do Poder Público estadual e nacional. No final do Período Imperial e no início da República, a saúde pública era amplamente negligenciada. O precário atendimento hospitalar era reconhecido pelo Império, cabendo às Câmaras Municipais a responsabilidade de administrar as casas de caridade, atender os doentes necessitados e

¹⁴ O Hospital Regional Antônio Dias atende a 33 municípios da Macrorregião Noroeste, a saber: Arapuá, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Carmo do Paranaíba, Chapada Gaúcha, Cruzeiro da Fortaleza, Dom Bosco, Formoso, Guarda Mor, Guimarães, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Presidente Olegário, Riachinho, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí, Uruana de Minas, Varjão de Minas e Vazante (Hospital [...], 2020).

¹⁵ O aparelho radiográfico, que funcionou na Casa de Saúde Imaculada Conceição e que foi um dos primeiros da região, encontra-se em exposição no Museu da Medicina de Patos de Minas (Vieira, 2021).

realizar a vacinação de crianças e adultos (Brasil *apud* Oliveira, 2020)¹⁶. O Estatuto Municipal de Patos de Minas, de 1895 (*apud* Danneman, 2014), estabelecia como serviços de responsabilidade do município:

[...] o abastecimento de agua potavel ás povoações; [...] a salubridade publica, prescrevendo as regras de hygiene aconselhadas pela sciencia; saneamento das povoações; [...] a fundação de hospitaes para doentes pobres, asylos para mendigos, casas de maternidade para parturientes pobres e outros estabelecimentos de beneficência (Estatuto [...] *apud* Danneman, 2014)¹⁷.

Em consequência disso, o executivo patense tomou medidas para gerir a saúde pública. Algumas matérias jornalísticas da época (Maciel, A., 1943a; Maciel, A., 1943b; Maciel, A., 1944) divulgavam orientações à população sobre medidas sanitárias e profiláticas a serem adotadas. No que se refere às medidas sanitárias, em 1943, foi publicada uma circunscrição sanitária que estabelecia as principais regulamentações da Diretoria de Saúde Pública. Determinava-se que, tanto na zona urbana quanto nas localidades rurais, deveria haver rede de esgoto e, em toda construção, local apropriado para a eliminação dos dejetos humanos. Já era admitido o grave perigo da contaminação do meio ambiente para a saúde humana pelo descarte inadequado do esgoto (Maciel, A., 1943a).

Quanto às medidas profiláticas, as matérias jornalísticas (Maciel, A., 1943a; Maciel, A., 1943b) destacavam que os mosquitos — que se proliferavam devido ao descarte inadequado do esgoto — eram responsáveis pela transmissão de diversas doenças. Como medidas para evitar a proliferação desses insetos, recomendava-se o aterramento das fossas secas e a reparação daquelas que estivessem com aberturas; a água acumulada em depressões de terreno ou em fossos e reservatórios abertos deveria ser drenada ou escoada, e os quintais deveriam ser limpos (Maciel, A., 1943a). Aconselhava-se, ainda, o uso periódico de cal virgem nas fossas secas para eliminar as larvas que se desenvolviam em seu interior (Maciel, A., 1943b).

O noticiário de 1945 corrobora essas orientações, especialmente no que diz respeito à febre amarela — ainda que não houvesse casos notificados no município. Indicava-se que, além do combate aos mosquitos, a população aderisse à vacinação coletiva (Maciel, A., 1945). Outra doença que preocupava grandemente as autoridades era a gripe, uma moléstia de fácil propagação. Ela deveria ser tratada com maior cautela e, entre as recomendações apresentadas pelo chefe do Centro de Saúde, destaca-se o isolamento aos acometidos pelo vírus, a proibição de visitas aos doentes, rigoroso cuidado com a higiene corporal e das mãos, alimentação nutritiva e repouso adequado aos adoentados (Maciel, A., 1944).

¹⁶ BRASIL. Lei de 1º de outubro de 1828. Dá nova fôrma ás Camaras Municipaes, marca suas attribuições, e o processo para a sua eleição, e dos Juizes de Paz. *Coleção de Leis do Império do Brasil – 1828*, Rio de Janeiro, 18 de Outubro de 1828, v. 1, p. 74, pt I. (Publicação Original)

¹⁷ ESTATUTO Municipal do município de Santo Antônio de Patos. *Lei n. 17 de 14 de maio de 1895*. Santo Antônio dos Patos, MG: [s. n.], 14 mai. 1895.

Verde apresenta nos jornais de 1949 e de 1950 reclamações do serviço de limpeza da cidade. Embora reconhecessem o mérito do prefeito, Vicente Pereira Guimarães, em algumas questões, no que se refere aos problemas com água, esgoto e coleta de lixo, as críticas não eram poupadas (Verde, 1949). Após mais de trinta meses sem adotar medidas efetivas, às vésperas da eleição de 1950, o prefeito Guimarães buscou resolver essas questões. Isso incomodou muito a população, uma vez que a desordem advinda dos consertos teria causado inúmeros prejuízos ao comércio. Reclamava-se também de que os serviços eram feitos às pressas e de má qualidade, não resolvendo, efetivamente, os problemas existentes (Verde, 1950).

Com efeito, essas informações mostram que as práticas médicas e a saúde pública foram significativamente aprimoradas ao longo dos anos, em especial entre 1930 e 1950. Essas melhorias foram consequência da dedicação conjunta da sociedade civil, da classe médica e dos governantes em alavancar a imagem do município e projetá-lo como um local próspero. Contudo, é necessário lembrar que tais avanços não solucionaram integralmente os problemas regionais ligados à saúde. Diversos fatores, como o crescente aumento da população e superlotação dos hospitais e das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) — como no tempo da pandemia de Covid-19 —, ainda se fazem presentes até hoje, contrariando as expectativas da população (Rosa, 2021).

Por fim, ainda há muito o que melhorar nos dias atuais, no que tange à saúde pública. Porém, quando analisamos a trajetória da saúde no município — desde a completa ausência de profissionais especializados na cidade e da dependência de remédios caseiros até a presença de médicos qualificados, de hospitais e de laboratórios — é notável que ela avançou nesse intervalo. Essas modernizações no sistema de saúde, aliadas à maior atenção ao saneamento básico, à fiscalização sanitária e às necessidades da região verificadas no período analisado, propiciaram e resultaram em tratamentos mais eficazes e contribuíram para a melhoria dos indicadores de saúde da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História da Medicina de Patos de Minas passou por muitas mudanças e melhoramentos ao longo dos anos. Essas modificações e modernizações são ainda mais evidentes no período entre 1930 e 1950, quando foram inaugurados os primeiros hospitais, laboratórios clínicos e criadas as primeiras campanhas de conscientização sobre como evitar e tratar doenças e sobre as campanhas de vacinação. O cuidado médico passou a ser exercido por profissionais habilitados e melhores tratamentos passaram a ser ofertados.

Este estudo, que teve como objetivo investigar as modernizações na Medicina e impactos das melhorias nas práticas médicas e na saúde pública em Patos de Minas (MG), entre 1930 e 1950, comprovou que, verdadeiramente, houve desenvolvimento no campo médico devido ao empenho de médicos, moradores e governantes. Esse progresso refletiu em melhores tratamentos e condições para a promoção da saúde de qualidade para os habitantes locais e regionais.

Ressalta-se, por fim, a substancialidade da realização de pesquisas no âmbito da História da Medicina, tanto para o campo histórico, quanto para o campo médico,

para a compreensão da forma como determinada sociedade, tradicionalmente, cuidou das doenças que acometiam seu povo e o modo como esses saberes foram transmitidos às futuras gerações. A análise de como os cuidados medicinais eram exercidos e da propagação de conhecimentos curativos naturais possibilita entender a sua contribuição para o progresso da ciência, como a medicina popular impactou o cotidiano e as dinâmicas sociais.

Que o estudo da História da Medicina não seja compreendido apenas como um retorno ao que passou, mas como um lembrete contundente de que, ao se reconhecer o caminho já percorrido, torna-se possível honrar o legado de cura que atravessa séculos e avançar com mais humanidade e ciência.

REFERÊNCIAS

ACERVO UBALDINO Gusmão Figueira. **Blogspot**. Vitória da Conquista, BA, 2020. Disponível em: <https://prolervc.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 23 jul. 2025.

BRANDÃO, Paulo do Prado. Hospital Regional “Antônio Dias”: Relatório do ano de 1936. **Folha de Patos**, Patos, MG, p. 3, 2 fev. 1937.

BRASIL. Lei de 1º de outubro de 1828. Dá nova forma às Camaras Municipaes, marca suas attribuições, e o processo para a sua eleição, e dos Juizes de Paz. **Coleção de Leis do Império do Brasil – 1828**, Rio de Janeiro, 18 out. 1828, v. 1, p. 74, pt I. (Publicação Original). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38281-1-outubro-1828-566368-publicacaooriginal-89945-pl.html. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940, seção 1, p. 23911. (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2848-7-dezembro-1940-412868-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CÂMARA DE PONTE NOVA. **História da Câmara de Ponte Nova**. Ponte Nova, MG, 2024. Disponível em: <https://www.pontenova.mg.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS. **Conhecendo melhor a história de Patos de Minas**. Patos de Minas, MG: 2015. Disponível em: <https://www.camarapatos.mg.gov.br/index.php/pages/conheca-patos-de-minas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

DAMACENO, Bruno Soares; SOUSA, Altamir Fernandes de. A gripe espanhola em Patos de Minas (MG). **Pergaminho**, Patos de Minas, MG, v. 13, p. 36-58, 2022.

DANNEMAN, Eitel. **Estatuto Municipal de 1895**. Patos de Minas, MG, 2014. Disponível em: <https://efecadepatos.com.br/?p=8898>. Acesso em: 25 jul. 2025.

HOSPITAL Regional Antônio Dias comemora 85 anos de existência. Patos de Minas, MG: Câmara Municipal de Patos de Minas, 2015. Disponível em: <https://camarapatos.mg.gov.br/index.php/post-formats/noticias/740-hospital-regional-antonio-dias-comemora-85-anos-de-existencia>. Acesso em: 08 jul. 2025.

HOSPITAL Regional Antônio Dias. Patos de Minas, MG: Fhemig, 2020. Disponível em: <https://www.fhemig.mg.gov.br/atendimento/unidades-assistenciais-de-referencia/hospital-regional-antonio-dias>. Acesso em: 03 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LE MOS, E. M.; SILVA, F. Uma grande e modelar instituição. **Folha de Patos**, Patos, MG, ano I, p. 1, 13 fev. 1937.

MACIEL, A. C. Centro de Saude de Patos: 19a. Circunscrição Sanitária Aviso. **Folha de Patos**, Patos, MG, p. 3, 4 set. 1943a.

MACIEL, A. C. Centro de Saude de Patos: 19a. Circunscrição Sanitária Retificação. **Folha de Patos**, Patos, MG, p. 2, 1 out. 1943b.

MACIEL, A. C. Centro de Saude de Guaratinga: 19a. Circunscrição Sanitária Profilaxia da Gripe. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 142, ano III, p. 3, 17 jan. 1944.

MACIEL, A. C. Centro de Saude de Guaratinga: 19a. Circunscrição Sanitária Aviso ao público – O perigo da febre amarela. **Folha de Patos**, Patos de Minas, MG, n. 291, ano IV, p. 1, 22 mar. 1945.

MACIEL, Renato Dias (dir.). Uma organização de que nos orgulhamos. **Folha de Patos**, Patos, MG, n. 34, ano II, p. 1, 7 dez. 1941.

MACIEL, Renato Dias (dir.). O Hospital Regional “Antonio Dias” em 12 anos de proveitosa atividade. **Folha de Patos**, Patos, MG, p. 3, 1942a.

MACIEL, Renato Dias (dir.). Espíritas e curandeiros. **Folha de Patos**, Patos, MG, n. 59, ano II, p. 1, jul. 1942b.

MACIEL, Renato Dias (dir.). Guaratinga. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 140, ano III, p. 1, 9 jan. 1944a.

MACIEL, Renato Dias (dir.). O nosso apelo ao Governo. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 143, ano III, p. 1, 30 jan. 1944b.

MACIEL, Renato Dias (dir.). Patos de Minas. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 144, ano III, p. 1, 6 fev. 1944c.

MACIEL, Renato Dias (dir.). De Patos a Guaratinga. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 145, ano III, p. 1, 13 fev. 1944d.

MACIEL, Renato Dias (dir.). Sempre fomos e seremos patenses. **Folha de Patos**, Guaratinga, MG, n. 198, ano IV, p. 1-4, 4 mar. 1945.

MARTIRE JUNIOR, Lybio. **História da medicina**: curiosidades & fatos. Itajubá, MG: Faculdade de Medicina, 2004. 183 p. ISBN 85-904897-1-X.

OLIVEIRA, José Eduardo de. Hospital Regional 90 Anos. **Jornal de Patos**, Patos de Minas, MG, 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.jornaldepatos.com.br/2020/07/hospital-regional-90-anos.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas**: capital do milho. Patos de Minas, MG: Academia Patense de Letras, 1971. 350 p.

RIBEIRO, Giovanni Roncalli Caixeta. Contribuição à História da Medicina em Patos de Minas: das origens até 1950. **Alpha**, Patos de Minas, MG, v. 9, p. 67-81, 2008.

ROSA, Sara Tatiana Menezes. **Patos de Minas**: “Sistema pode colapsar se os casos continuarem aumentando”. Patos de Minas, MG: Sinmed-MG, 2021. Disponível em: <https://sinmedmg.org.br/patos-de-minas-sistema-pode-colapsar-se-os-casos-continuarem-aumentando/>. Acesso em: 22 jul. 2025.

VERDE, José Alcides Leal Lima. Problemas da cidade. **O Patense**, Patos de Minas, MG, ano I, n. 4, p. 1, 11 dez. 1949.

VERDE, José Alcides Leal Lima. Problemas da cidade. **O Patense**, Patos de Minas, MG, ano I, n. 32, p. 1, 25 jun. 1950.

VIEIRA, Nara Regina Nunes. **Museu da Medicina de Patos de Minas**. Patos de Minas, MG: Centro Cultural da Associação Médica Regional de Patos de Minas (AMRPM), 2021. 197 p.